

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, PESQUISA DOCUMENTAL E BUSCA DE INFORMAÇÃO

Geraldina Porto WITTER*

RESUMO

A busca de informação é um comportamento básico associado com toda a atividade profissional do cientista. A pesquisa documental concentra o esforço científico em qualquer tipo de documentação (primária ou secundária), usando certas técnicas para fazer a análise. A pesquisa bibliográfica é um tipo específico de pesquisa documental.

INTRODUÇÃO

As expressões que servem de título a este trabalho compreendem parte relevante do fazer científico, mas nem sempre são usadas consensualmente pelos cientistas e pelos teóricos da ciência. Busca-se, aqui, fazer distinção entre os vários aspectos que podem caracterizar os elementos envolvidos em cada expressão no que tange ao saber, ao fazer e ao poder implícitos em cada processo e produto resultante a que cabem estas expressões como rótulo ou forma de nomeação. A exemplificação será feita buscando nos produtos (publicações) da ação científica os elementos básicos, mais do que na opinião de autores que escrevem ou mesmo prescrevem como fazer ciência. A opção pela busca do relato de artigos científicos de pesquisa, aos quais cabem os rótulos escolhidos para análise decorreu, de um lado, de se estar buscando conhecer o que fazem os cientistas mais do que se diz que eles fazem; de outro lado, influenciou também a relevância que tem na ciência este tipo de discurso.

(*) Profª da Pós-Graduação em Psicologia – PUCAMP.

Mais ainda, dada a notória importância das revistas científicas e das dissertações e teses, foram elas privilegiadas nesta escolha. Cabe ainda lembrar que, para se ter um leque maior de exemplos; foram eles buscados em áreas distintas do conhecimento.

Antes de passar à análise mais específica do assunto aqui focado, cabe ainda uma ressalva. É claro que no discurso impresso se tem o produto e não o processo que levou à elaboração do mesmo, e nem sempre é possível a partir dele detectar aspectos considerados cruciais para a análise aqui pretendida. Assim sendo, por vezes, recorreu-se a pesquisas da própria autora, ou que ela pôde acompanhar pessoalmente, para poder enfatizar aspectos que não estão explícitos nos artigos, dissertações e teses.

Há ainda que informar ao leitor que a ordem usada no decorrer do texto não é a que se pode inferir do título usado para o mesmo. Esta decisão ficará clara (pelo menos é o esperado, se o discurso for suficientemente inteligível para o leitor) quando ele tiver chegado ao final do mesmo. Como meio de facilitar atingir este objetivo, tendo por apoio Moore, Readence e Ricklman (1989) é que foram feitas as considerações apresentadas no comportamento do pesquisador, para o mais específico ou menos freqüente na própria literatura científica.

BUSCA DA INFORMAÇÃO

Levantamento bibliográfico, revisão da literatura, busca ou recuperação da informação é uma atividade de que nenhum pesquisador pode prescindir¹. Ela pode ser feita de forma assistemática ou metodologicamente, mas tem sempre como objetivo levantar as informações de que o pesquisador está carente. A marca distintiva do comportamento do pesquisador é a busca ou recuperação da informação visando atender alvos imediatos ou a curto prazo, ou mesmo alvos mais distantes. Quando se está diante de um bom leitor, é possível encontrar este comportamento sem que haja uma necessidade ou um uso

(1) A rigor, nenhum profissional pode dispensar esta atividade se pretender ser uma pessoa que acompanhe os desenvolvimentos: científico, filosófico, social e outros envolvidos em sua ação. O destaque dado ao cientista decorre dele ser o elemento primordial para as considerações aqui feitas.

específico pré-estabelecido pela pessoa. Nestes casos é mais provável que esteja recorrendo a um levantamento assistemático (Oakhill & Garnham, 1988).

Quando o alvo pretendido implica na redação de um relatório, de uma dissertação, de uma tese ou artigo de revista, dependendo do nível e complexidade do trabalho, ou do produto que se espera concretizar, o autor poderá satisfazer-se com um levantamento bibliográfico assistemático, ou sentir necessidade de um trabalho mais controlado metodologicamente.

Em qualquer das possibilidades referidas, o levantamento implica em ir à literatura científico-tecnológica para recuperar a informação existente de modo a viabilizar, a sustentar, a sugerir bases para o trabalho em curso.

Neste contexto, define-se literatura, tendo por base Conway e Mckelvey ((1970), como o conjunto ou corpo de conhecimento registrado, acessível ao pesquisador e a que o mesmo deve se reportar, quer buscando inspiração para uma nova pesquisa, quer para encontrar soluções metodológicas, quer para cotejar seus dados com o de outros pesquisadores. Este corpo de conhecimento está registrado em suportes ou documentos² e permite ao autor ter conhecimento do problema que está estudando, bem como de problemas correlatos. Como o conhecimento científico está sempre crescendo e em ritmo cada vez mais acelerado nas últimas décadas, a literatura científica é um conjunto de informação em constante expansão.

O levantamento bibliográfico assistemático é feito muitas vezes sem muita regularidade e sem alvos claramente estabelecidos. O pesquisador utiliza suas visitas às bibliotecas ou mesmo às livrarias para recuperar informações sob a forma de artigos, ou livros, por exemplo. Percorre as prateleiras de revistas e livros, olha o esmo as vitrines, os cartazes, e vai selecionando material de seu interesse para uso imediato ou futuro, para usar como exemplo em uma aula, para incorporar em um texto que está produzindo ou irá escrever. Geralmente, os bons

(2) Entende-se por documento qualquer tipo de informação escrita, falada, televisada, desenhada, filmada, computadorizada, ou outra qualquer, que tem certa durabilidade, é caracterizável, passível de análise e teste de validade e de fidedignidade. Apesar de todo o progresso tecnológico o suporte papel, o texto impresso é ainda o mais usado. Assim, no presente texto, é a ele que se fará referência na maior parte das vezes (Salazar, 1977).

leitores têm por hábito freqüentar regularmente as bibliotecas, ir às livrarias, consultar catálogos. Desta forma, assistematicamente, podem manter-se informados dos principais lançamentos e ler os textos mais específicos que surgiram em sua área (Oakhill e Garnham, 1988).

Correr habitualmente as prateleiras, folhear as revistas e livros recém-adquiridos pela biblioteca podem ser comportamentos úteis e muitas vezes levar o pesquisador a encontrar textos que poderiam escapar até mesmo em uma busca sistemática; porque as palavras-chave utilizadas para caracterizá-lo não correspondem às que o pesquisador usaria, ou porque o título pode não estar muito adequado ao conteúdo específico do trabalho, tornando pouco provável sua recuperação pelos meios automáticos.

Quando a biblioteca permite ao usuário o livre acesso ao acervo é possível pôr em prática um outro comportamento exploratório útil à recuperação da informação. Quando se localiza um livro que se estava buscando, ou o número de uma dada revista, é sempre útil olhar, pelo menos o índice, dos que estão próximos em termos espaciais. Sempre que a pessoa dispuser de algum tempo livre é útil percorrer as estantes da biblioteca não se limitando aos títulos de sua especialidade. Assim, surpresas agradáveis quanto à informação de área conexa, ou mesmo em sua área específica, podem ser encontradas.

Esta recuperação assistemática pode transformar-se em uma busca mais organizada, embora ainda não totalmente sistemática e metodologicamente satisfatória, quando o pesquisador se organiza de modo a não passar sem examinar nenhum número das revistas relevantes para seu trabalho. Neste último caso, pode mesmo recorrer a algum serviço da biblioteca e ter uma recuperação mais sistemática.

O levantamento sistemático pode ocorrer em vários níveis e com amplitude e complexidades diversas.

A forma mais simples, possivelmente, é recorrer aos Serviços de Alerta da Biblioteca.

Através dele o pesquisador é informado sobre qualquer documento (artigo, livro, dissertação, audio-visual, relatório técnico), que dê entrada na Biblioteca, portanto facilmente acessível, que seja de seu interesse. Ao receber a informação da

entrada do documento no acervo, o pesquisador terá seu tempo economizado, não apenas na busca, como na localização do mesmo na própria instituição. Este tipo de ajuda oferecida pelas bibliotecas é tanto mais relevante quanto maior e mais diversificado for seu acervo. Caso revistas muito importantes na área não estejam presentes, poderão escapar informações imprescindíveis ao pesquisador. Assim sendo, se seu trabalho em curso pede uma revisão mais exaustiva do que existe publicado, precisará recorrer a outro meio.

Para levantamentos mais sistemáticos deverá recorrer a obras especializadas que trazem o registro bibliográfico da produção científica. Foi no final do século passado que algumas destas obras começaram a surgir, visando facilitar a recuperação da informação científica que começava a ser acelerada, especialmente em alguns setores. Hoje, há obras gerais que arrolam documentos específicos, e revistas especializadas nas várias áreas do saber.

Uma publicação de abrangência geral é o **Dissertation Abstracts International (séries A e B) (DAI)** que traz o resumo de Teses de Doutorado defendidas em qualquer Universidade que mantenha convênio para este fim. Outras publicações deste tipo trazem apenas a referência bibliográfica, é o caso da: **Social Science Citation Index, Index Medicus, Educational Index**. Neste caso também se encontram alguns boletins bibliográficos como o **Bulletin Psychologic**. Algumas publicações, além das referências apresentam um resumo do artigo, como ocorre em: **Chemical Abstracts, Psychological Abstracts, Mathematical Reviews, Verbal Abstracts, Linguistic and Language Behavior Abstracts (LLBA), Library & Information Science Abstracts (LISA)**, ou publicações como o **Catálogo de Teses da CAPES**.

Levantar a informação através de um destes meios é insuficiente, posto que nem sempre referenciam as mesmas revistas. Além disso, o pesquisador pode estar trabalhando em uma área para a qual ciências diferentes vêm contribuindo. Por exemplo, recorrer apenas ao DAI é não obter referência das teses defendidas no terceiro mundo e no Brasil, posto que a maioria das Universidades dos países menos desenvolvidos não está inscrita no serviço de base do DAI, não lhe envia os resumos para publicação. Assim, é preciso que o pesquisador brasileiro consulte o catálogo da CAPES para saber o que já se fez

sobre seu tema, em termos de teses no Brasil. Uma pessoa que esteja pesquisando problemas de linguagem de crianças com palato fendido, certamente para ter um levantamento mais exaustivo, além das bases de teses terá de consultar o **Index-Medicus**, o **Psychological Abstracts**, o **Verbal Abstracts** e o **Linguistic and Language Behavior Abstracts**.

Como esses levantamentos bibliográficos sistemáticos demandam tempo, foram criados serviços especiais junto às bibliotecas e a outras instituições que cuidam dos documentos e das fontes de informação. Eles podem ir do Serviço de Alerta já referido, ficando o pesquisador ciente do que deu entrada, em sua área, na biblioteca, até o trabalho mais completo de levantar nas obras de referência e revistas indicadas pelo usuário, o que foi publicado em um dado período de tempo, fixado pelo interessado na informação. Estes trabalhos são oferecidos mediante o pagamento das despesas operacionais, na maior parte das vezes. Com a automação dos serviços de referência nas bibliotecas universitárias, com sua ligação aos sistemas **on line**, fica cada vez mais rápido, mais completo e adequado o resultado destes serviços. É verdade que este custo pode ser alto para pesquisadores iniciantes, especialmente nos países onde os salários não correspondem aos padrões internacionais, ou onde a carreira de pesquisador é apenas incipiente.

Os cursos de pós-graduação, os centros de pesquisa e os grupos de pesquisadores podem tornar mais econômica esta recuperação através de uma adequada administração da busca de informação que lhes é resultante. Definidas as linhas de pesquisa que serão trabalhadas a nível da instituição ou de grupos de pessoas que irão trabalhar na mesma, através de uma divisão de despesas e de custo de resposta (esforço para obter a informação, tempo de espera e esforço de seleção); estabelece-se um plano comum de recuperação da informação. O levantamento inicial é feito e fica na biblioteca, ou quando ela não existir, na secretaria para consulta ou empréstimo, de acordo com normas estabelecidas pelo grupo de usuários. A bibliotecária de referência ou outra pessoa poderá ficar encarregada de manter o levantamento funcional de forma sistemática, de modo que o grupo sempre terá atualizadas as referências pertinentes às informações relevantes para a linha de pesquisa a que esteja se dedicando. Se a instituição dispuser de verbas, poderá ir obtendo xerox ou

separatas dos trabalhos publicados e organizando o material de modo a viabilizar o empréstimo para os pesquisadores, administrando o mesmo de modo a não se perder o material. Os materiais obtidos individualmente pelos pesquisadores poderão ser doados ou emprestados à biblioteca que os reproduzirá, incorporando ao acervo de separatas e textos da linha em questão, se dispuser de verbas, ou controlando empréstimo do material que recebeu em tais condições.

Dispondo deste levantamento no seu local de trabalho, o pesquisador terá facilitado, em muito, sua atividade de levantamento bibliográfico, porém, possivelmente precise solicitar, ocasionalmente, a complementação do levantamento para alguma variável em que esteja particularmente interessado e que não foi arrolada no plano inicial do grupo, ou fazê-lo por si mesmo.

Certamente, a despesa inicial poderá ser um tanto elevada, mas ao longo do tempo, com a facilitação do trabalho, com o aumento de produtividade do grupo, ela se mostrará compensadora.

O fato de dispor destas facilidades não recomenda que o pesquisador abandone os procedimentos assistemáticos, já referidos, de consulta às fontes de referência, de percorrer as livrarias e as estantes das bibliotecas, notadamente no setor de periódicos.

Nos grandes centros de pesquisa, nas Universidades, as Bibliotecas devem dispor de horários diversificados; incluindo sábados e domingos e fazer marketing para uso dos mesmos para que possam atender aos que não podem freqüentá-las durante a semana. Nestes dias, os usuários devem poder contar especialmente com os Serviços de Referência e de cópias. As despesas de manutenção e de pessoal podem ser altamente compensadas pelo atendimento mais pronto das necessidades do usuário, da produtividade aumentada, e mesmo por viabilizar um espaço para a troca informal oral entre pesquisadores em busca da informação (Peterson e Hartmann, 1975).

Estratégias institucionais e pessoais precisam ser viabilizadas para tornar mais rápida, efetiva e útil a recuperação da informação pelo pesquisador.

A nível institucional, o primeiro passo é no sentido de dispor de uma boa biblioteca científica e tecnológica, a qual pode ser localizada em universidades, corporações, laboratórios, agências estatais, sociedades científico-profissionais e em bibliotecas públicas especiais. Elas tratam primariamente da literatura científica e tecnológica, têm por clientes ou usuários principalmente cientistas e têm funções específicas junto à organização em que se situam. Suas funções primárias consistem na recuperação da informação, na veiculação da informação corrente, no desenvolvimento e controle das coleções e na disponibilidade dos documentos. Para tanto, dependem de como desempenham suas funções secundárias: administrativas, planejamento do espaço, automação, seleção e manutenção de equipamento. É portanto relevante contar com o apoio de profissional especializado, adequadamente capacitado, por menores que sejam em termos de volume de documentos, para se dispor de um fluxo adequadamente atualizado de informação (Peterson & Hartmann, 1975).

Quando a instituição não pode dispor ainda de uma biblioteca pelo volume de seu acervo, ou por estar em uma fase inicial de institucionalização da pesquisa, é uma boa estratégia administrativa já contar com um profissional da área de informação, ou com um bibliotecário especialista em recuperação de informação científica, ainda que atuando em tempo parcial para que cuide deste setor, podendo também, no começo, atuar como apoio à normalização técnica da bibliografia dos trabalhos encaminhados para publicação.

A nível pessoal, espera-se que o pesquisador adquira e mantenha forte em seu repertório as respostas e estratégias de busca de informação, quer recorrendo aos meios formais, quer aos informais, selecionando as fontes mais relevantes para seu trabalho.

No item seguinte será focalizado como a busca de informações se relaciona com os demais comportamentos do pesquisador.

O Pesquisador e a Busca da Informação

Nos anos sessenta, acompanhando a crescente produção científica, alguns pesquisadores voltaram-se para o estudo

do comportamento do pesquisador e suas relações com a busca da informação, ou a revisão da literatura. Pruett (1986), revendo a literatura, lembra que os cientistas consomem de 20 a 25% de seu tempo na busca de informação.

Certamente, dispondo de serviços como os referidos anteriormente, sistematizando e organizando seu próprio comportamento, o pesquisador pode economizar este tempo e produzir mais relatos científicos, além de melhor sustentados na literatura. Com isto pode evitar réplicas desnecessárias ou o esforço de investir em uma solução já encontrada ou mesmo superada. Pode ainda evitar o erro de tomar parte da produção científica como se ela constituísse o todo, ou o universo de informações disponíveis, como lembram Conway e Mckelvey (1970), tendo assim uma visão parcial e distorcida da área. Por exemplo, ler apenas o que cognitivistas estão pesquisando sobre alfabetização e ignorar dados de outros enfoques ou mesmo de outras ciências.

Outros pesquisadores têm investido em verificar quais métodos ou procedimentos as pessoas usam para fazer o levantamento bibliográfico ou a recuperação da informação. Há uma grande variedade, mas só agora, ao que tudo indica a busca através dos serviços especializados e sistemáticos começa a se firmar. Parece que recorrer à própria biblioteca tem se mostrado a tendência mais comumente registrada na literatura (Pruett, 1986). Todavia, a eficiência deste procedimento depende de quão rica e atualizada consegue ser a biblioteca em tela. Ora, considerando que as revistas científicas constituem a principal fonte de veiculação científica e que seu alto custo torna inviável assinar individualmente muitos títulos, pode-se concluir que o uso exclusivo da biblioteca pessoal é insuficiente. Entre as exceções vale lembrar que, em se tratando de um trabalho menor, correlato a outros já realizados pelo autor, este poderá dispor em sua biblioteca pessoal de toda a documentação relevante, visto que já terá realizado anteriormente uma busca mais aprofundada e sofisticada. O problema de qualidade, quantidade e atualidade se coloca quando estes antecedentes não existem, dando validade à exceção como bem lembra Giacometti (1989).

A não-recorrência a um levantamento bibliográfico adequado pode levar o autor a afirmar ou reafirmar como verdadeiros, fatos de história da ciência que ocorreram de outra for-

ma, atribuir originalidade a um trabalho que tem similar anterior, a instituir uma nova taxonomia para fenômenos e objetos já denominados por outros pesquisadores, gerando confusão e desunião no campo científico, entre outros males. Assim sendo, cabe ao pesquisador desenvolver e manter comportamentos de busca da informação compatíveis com seu trabalho e com os padrões esperados em ciência (Staats & Mos, 1984).

Além de sua relevância para o próprio saber científico e sua comunicação, a revisão bibliográfica justifica-se pelo que representa para o próprio pesquisador.

Vale aqui retomar as palavras de Sir John Buchan, referido a propósito por Peterson e Hartmann (1975), quando disse que "o pior reformador é o que não lembra o passado e verá a si mesmo condenado e repeti-lo" (p. 231). Assim, um pesquisador menos atento à bibliografia, ou às informações disponíveis formal ou informalmente, corre o risco de "redescobrir" o já conhecido, e de incorporar ao seu saber e ao seu modo de fazer ciência, o que já é conhecido e praticado pelos seus iguais, ou então fazê-lo com grande defasagem de tempo.

O conhecimento científico tem caráter cumulativo ignorar este aspecto é esquecer, como diz Castro (1977, p. 76) que uma "Pesquisa de certa maneira, é a continuação de um esforço prévio de conhecimento da realidade. O investigador retoma o problema onde seus antecessores o abandonaram... A ciência tem passado, tem história; sem uma idéia do que já aconteceu, do que já se sabe, perde-se a perspectiva. Ademais, uma pesquisa se justifica pela importância ou premência das perguntas não respondidas anteriormente". Não cuidar deste aspecto leva à duplicação desnecessária de coleta de dados.

Recorrer ao conhecimento instituído facilita, especialmente para o pesquisador iniciante na área, detectar temas, problemas e hipóteses em que vale investir seu tempo como pesquisador. Ajuda mesmo a definir prioridades, hierarquizar problemas, escolher procedimentos, paradigmas, teorias. É um cuidado imprescindível quando o tipo de discurso que irá escrever (por exemplo, dissertações, teses, capítulos de livros) pede uma apresentação do "estado da arte" ou de como está o saber hoje disponível. Permitindo uma organização do conhecimento; também facilita o processo de tomada de decisão ao longo da pesquisa.

Como esta busca se integra com os outros comportamentos do pesquisador, é uma questão que merece atenção. A Fig. 1 mostra como a rotina de recuperação da informação acompanha todo o processo de tomada de decisão na pesquisa. Convém lembrar que o próprio início pode decorrer de uma leitura, da busca de informação até mesmo acidental, despertando no pesquisador curiosidade suficiente para levá-lo a ir adiante e a concretizar uma pesquisa.

A figura em macro-blocos de processamento não especifica todos os momentos do processo de pesquisa em detalhe, mas é suficiente para mostrar que a rotina de recuperação da informação está atuando praticamente ao longo de todo o processo, embora possa ser mais usada em alguns dos aspectos do que em outros, dependendo das variáveis independentes que estejam atuando sobre o pesquisador. Assim, na elaboração da estrutura conceitual, na definição de suas variáveis, o pesquisador certamente irá usar mais a rotina de recuperação da informação do que quando estiver decidindo no planejamento, ou mesmo na implementação ou redação da pesquisa, sobre o instrumento de medida a usar ou empregado na coleta de dados.

Além disso, é esperado que concluída e publicada a pesquisa, o autor acompanhe como ela foi recebida, se foi citada, se inspirou outros trabalhos. Com isto, dará continuidade ao trabalho de revisão da literatura. Nestas circunstâncias, pode-se dizer que a atividade de busca de informação é uma constante na vida do pesquisador, ela antecede qualquer projeto, ativa-se quanto a tópicos específicos ao longo do mesmo e tem continuidade após o mesmo se encerrar.

Quando a pesquisa é relatada, quer sob a forma de dissertação, tese, livro ou artigo de periódico, é na introdução ou referencial teórico e na discussão, que mais se reflete o cuidado do autor no que tange à revisão da literatura e à assimilação da informação científica a seu próprio discurso³.

(3) Há várias maneiras pela qual pode fazer isto, também havendo uma ampla gama de possibilidades de combinações e formas de dar títulos a estas partes do discurso científico, não havendo nenhuma obrigatoriedade e linearidade no título da parte ou na estrutura do discurso.

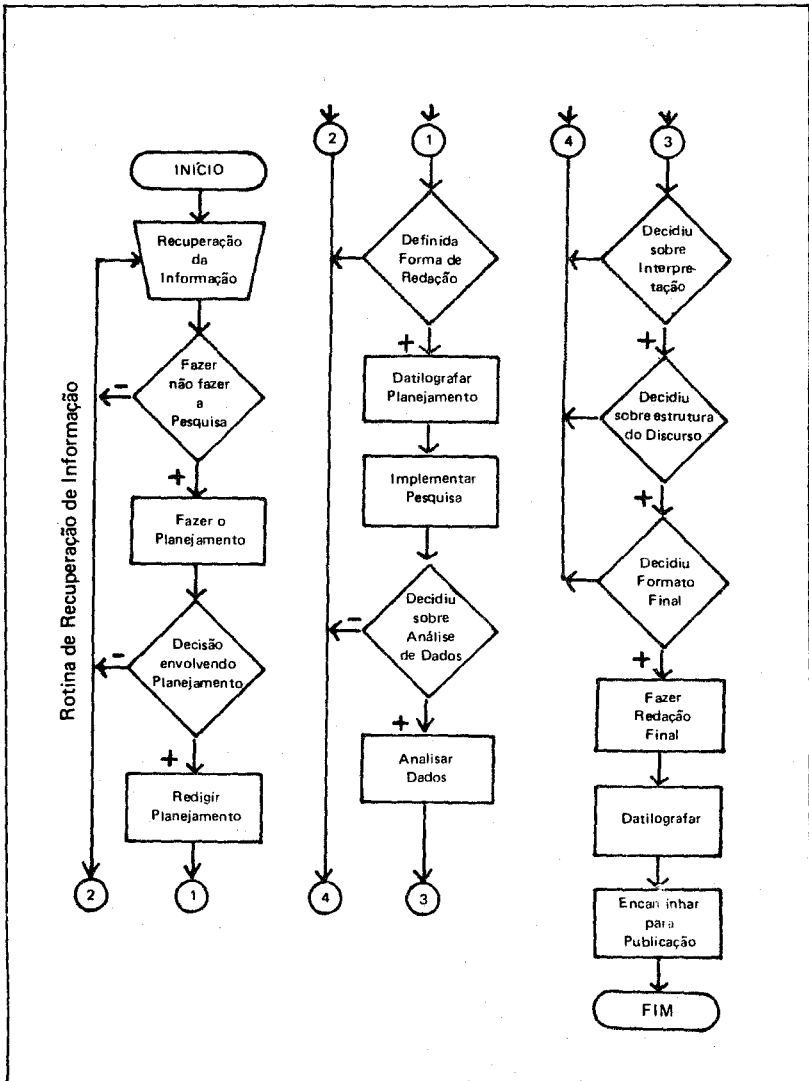


Figura 1: Caracterização geral da recuperação de informação ao longo do processo de pesquisa.

Este quadro torna-se ainda mais complexo e sublinha o papel de volta constante à literatura, quando é conhecido o fato de que quanto mais experiente o pesquisador, maior a probabilidade dele estar conduzindo vários projetos de pesquisa concomitantemente, com informações que às vezes servem a vários, mas sempre requerendo alguma especificidade (Pruett, 1986).

Acrescente-se que manter-se atualizado em termos de bibliografia, de informações científicas diversas, viabiliza ao pesquisador poder avaliar melhor a produção científica em uma dada área, saber aquilatar com precisão projetos, dissertações e teses.

É evidente que aqui foi traçada apenas uma visão panorâmica do que representa o levantamento bibliográfico na atividade do pesquisador. Ainda não se conhece o suficiente sobre a matéria que vem tendo denominações distintas nas várias áreas do conhecimento, com enfoques diversos. Os cientistas da informação, notadamente os bibliotecários, tendem a focar a questão em termos dos serviços que oferecem para o cientista. Psicólogos e outros cientistas estão mais centrados no próprio comportamento do pesquisador, mas todos reconhecem que se está diante de uma atividade básica para a produção do conhecimento.

Embora a busca da informação seja uma constante ao longo de toda a atividade do pesquisador, sem dúvida, no discurso ou produto resultante ela é mais evidente em algumas partes do que em outras. Ocasionalmente, poderá mesmo se constituir em um trabalho sob a forma de livro ou artigo. Por exemplo, Panet compôs um livro (1988) com a revisão da literatura sobre bibliotecas infanto-juvenis, parte integrante de sua dissertação de mestrado (1982). Com uma pequena parte da revisão bibliográfica para suas dissertações, ou seja, com um segmento dos capítulos introdutórios das mesmas, Cavalcante (1980, 1983) e Melo (1981, 1983) contribuíram com capítulos diferentes para o livro **Educação de Adultos: Textos e Pesquisas** (Witter e Dália, 1983). A primeira enfocando a adequação de textos em termos de inteligibilidade, a segunda tratando da aposentadoria. Já Amaral (1980, 1987), transformou a revisão que fez sobre os problemas conceituais e terminológicos envolvendo a afasia, em artigo de revista.

Outras vezes, estas revisões são feitas e publicadas apenas com a finalidade de facilitar o trabalho de outros pesquisadores, ou como uma reflexão para repensar a situação de um dado tema. Há mesmo periódicos científicos que se encarregam de publicar sistematicamente revisões deste tipo. É o que se encontra, por exemplo, na **Psychological Annual Review** ou no **Reading Research Quarterly**.

Nem sempre os autores têm o cuidado de explicar, no texto ou em rodapé, se a revisão está ou não vinculada a uma pesquisa isolada, a um programa ou a uma linha de pesquisa. Assim, para o leitor fica difícil detectar a origem do mesmo quanto aos aspectos já mencionados. É o que ocorre, por exemplo, com o trabalho de Castro (1988) quanto aos mecanismos de defesa da mucosa gastroduodenal.

A revisão da literatura faz parte integrante do discurso "relato de pesquisa", mas deve ser tomado cuidado especial para que a revisão não domine o mesmo, isto é, não lhe seja dado um espaço maior que o reservado à contribuição que a pesquisa relatada acrescenta ao conhecimento científico. Quer seja uma tese, quer seja um artigo descrevendo pesquisa, a revisão deve restringir-se ao relevante, ser sintetizada de modo a compreender entre 1/5 ou, no máximo, 1/4 do total de páginas destinadas ao relato da pesquisa. Em casos excepcionais estes limites podem ser mudados, desde que haja uma adequada justificativa. Por exemplo, Chaves, Cecean e Magalhães (1988) em artigo sobre mastoplastia, fortemente ilustrado com fotos, em um total de oito páginas e um quarto, consomem com a introdução (excluído o espaço de resumos, referencial bibliográfico e ilustrações) um espaço de 1/5 do texto, portanto, dentro do esperado. Espaço similar foi dedicado por Bailey, Denovan e Preston em um estudo experimental sobre materiais na área de odontologia, publicado em 1988.

Parece oportuno lembrar que esta parte do discurso é apenas resultado de um segmento do comportamento de busca da informação.

A busca de informação, ou em casos mais específicos, a revisão da literatura, estão presentes no comportamento do pesquisador, desde a seleção do tema até a redação, independentemente da modalidade de pesquisa em que esteja envolvido (inclusive a documental).

PESQUISA DOCUMENTAL

Face a estrutura dada à análise que vem sendo aqui conduzida, antecipou-se a conceituação de documento (em rodapé). A pesquisa documental é estritamente a que é feita tendo por base qualquer um dos suportes de informação decorrentes de momentos anteriores à pesquisa, quer em andamento, quer relatadas, ou então de informações resultantes do Fazer Humano ligado a outras áreas, que não à ciência.

Quando um pesquisador retoma os registros de uma clínica, de um hospital, de uma escola, de uma biblioteca, de uma fábrica, de uma igreja e os analisa em busca de uma caracterização do saber-fazer-poder ou mesmo do crer que aí ocorreram, está adentrando na área da pesquisa documental. Quando um cientista focaliza como a ciência, ou uma ciência em particular, aparece em um meio de comunicação da massa, ou num banco de teses, ou em um periódico, terá que obedecer à metodologia da pesquisa documental. Evidentemente, em qualquer ciência podem ser conduzidas pesquisas documentais, mas os documentos constituem o campo por excelência de áreas como a História, a Sociologia, a Política.

O mesmo acervo documental pode servir de base informacional para pesquisadores distintos, da mesma área e de áreas diferentes. Por exemplo, os planos de disciplina de um curso de Medicina, podem permitir a educadores a análise em termos históricos ou do que ocorre hoje; de aspectos relevantes do ensino; das influências estrangeiras e mesmo da assimilação da ciência produzida no Brasil. Os mesmos planos podem ser analisados por historiadores, buscando uma influência dinâmico-cultural e política mais ampla. Um jurista poderá reler os mesmos planos, enfocando os aspectos legais e de direito. Um historiador da ciência fará uma outra leitura, e assim sucessivamente, o conhecimento, a realidade refletida nos citados documentos poderá passar por n análises distintas e complementares, atendendo a objetivos e a procedimentos diferentes.

O suporte da informação varia em termos de material ou natureza, mas desde que tenha alguma durabilidade é passível de armazenagem e de identificação. Como lembra Salazar (1977), os documentos podem ser classificados em duas grandes categorias: impressos e não-impressos. Os primeiros são

também denominados bibliográficos e os segundos não-bibliográficos.

As duas categorias compreendem duas subcategorias cada uma delas, de acordo com a variável tempo e conteúdo informacional, ou seja, periodicidade e conteúdo. Entre os documentos bibliográficos estão dissertações e teses, os livros, os periódicos, os folhetos e similares.

Dissertações e teses são caracterizados como não-periódicos e fontes primárias de informação. Os livros também são não-periódicos, mas tanto podem trazer informações primárias (resultantes diretamente de teses e projetos de pesquisa), como secundárias ou mesmo terciárias, sumariando ou referindo o que outros pesquisaram, pensaram ou refletiram sobre o assunto.

As publicações do tipo revistas científicas são periódicas, mas dependendo do seu conteúdo ou do tipo de artigos que publicam poderão trazer informações primárias, ou seja, ciência diretamente referida, tanto quanto secundária e terciária. Em uma mesma revista, artigos relativos a estes níveis distintos de informação podem aparecer. Assim, o trabalho de Mies e seus colaboradores (1988), relativo ao efeito de propianol na prevenção da recidiva de hemorragia digestiva em pacientes com esquistossomose hepatoesplênica (sessão de comunicações) apresenta dados primários, ou diretamente colhidos pelos autores. Já na sessão de revisões da mesma revista, aparecem dados referidos pelos autores, relativos a trabalhos de pesquisa realizados por outros. Neste caso, como o leitor só tem acesso à leitura feita pelo revisor, está diante de um documento que apresenta, em seu conteúdo, informação de nível secundário. Em periódicos científicos de grande mérito não são incluídos artigos de fontes terciárias, isto é, textos mais gerais, elaborados a partir apenas de fontes secundárias e terciárias, com raras menções a fontes primárias consultadas por seu autor. Este tipo de documento, em geral, está voltado para um público não especializado, tem mais caráter de divulgação e, portanto, é de pouca utilidade para um pesquisador.

Na classificação bibliográfica são incluídos todos os documentos, impressos ou manuscritos. Assim, Atas de Congressos, Seminários, Anais, Cartas, Protocolos, Documentos de Arquivos, compõem um amplo acervo de pesquisa com que his-

toridores e outros profissionais podem trabalhar como fontes primárias, para reconstruir a história de instituições, a história sócio-política ou mesmo a história da ciência. Alguns destes documentos são periódicos, como as atas de reuniões de diretorias de Câmaras. Outros são ocasionais, como a ata de criação de uma sociedade científica e a correspondência trocada entre cientistas. Se do prisma de história constituem fontes primárias, quando tomados como elementos de pesquisas distintas, poderão ser fontes de informação de conteúdo secundário ou mesmo terciário, quando, por exemplo apenas mencionam dados colhidos por outros.

Os suportes de informação não-bibliográfica vêm ganhando espaço, notadamente na segunda metade do século atual, sendo de se destacar que os avanços tecnológicos, aperfeiçoando suportes com câmaras fotográficas, de cinema e de televisão contribuíram para isto. Entre os suportes há os que são apenas auditivos (gravação), os apenas visuais (fotos, filmes não sonoros) e os que são simultaneamente visuais e auditivos (filmes sonoros). Via de regra são suportes não-periódicos, mais de caráter eventual, embora, às vezes, possam ser periódicos. Quanto ao conteúdo podem ser primários, secundários, terciários. Todavia, isto depende do objetivo e do uso que o pesquisador faz da informação.

Por exemplo, as ilustrações sob a forma de fotos, desenhos ou esquemas que aparecem em artigos sobre cirurgia plástica, são dados primários e em geral periódicos. Esta periodicidade é, via de regra, antes e após cirurgia (com variações). Embora constituindo dados de apenas dois momentos, são periódicos por sua natureza.

Outras pesquisas podem requerer registros envolvendo uma longa seqüência temporal sistemática, como gravações mensais da interação mãe-criança, semanais da interação docente-aluno.

Já recorrer ao apresentado em documentários jornalísticos televisionados ou apresentados em cinemas, para dizer por exemplo, da saúde do brasileiro, é recorrer a uma fonte não-bibliográfica de nível terciário. Entretanto, realizar uma análise de conteúdo para analisar o ângulo das fotos, o universo semiótico, a estrutura do poder implícita nestes mesmos filmes significa usá-los como informação não-periódica primária.

Com isto, fica implícito que as classificações dos documentos enquanto veículo da informação científica não podem ser fixas, variam com os objetivos e o método de pesquisa usado pelo pesquisador.

A pesquisa documental é aquela cujos objetivos ou hipóteses podem ser verificados através da análise de documentos bibliográficos ou não-bibliográficos, requerendo metodologia (coleta, organização, análise de dados) compatíveis com os mesmos. Neste sentido, não se confunde com busca da informação nem com levantamento bibliográfico ou revisão da literatura, que, como se explicou na parte anterior, acompanham, fazem parte (não são o todo) tanto da pesquisa documental como da pesquisa de laboratório, da pesquisa de campo, ou outra qualquer (Castro, 1977).

O historiador trabalha predominantemente com pesquisa documental, usando para trabalhar os documentos, procedimentos específicos, quantitativos e qualitativos consoantes com os objetivos de sua pesquisa.

Outros autores, historiadores ou não, poderão recorrer ao mesmo conjunto de dados para fazer outras análises que atendam aos seus objetivos de pesquisa. Um historiador poderá analisar os discursos de Getúlio Vargas, ou do Presidente Kennedy para ver suas implicações sócio-políticas; um filósofo ou um sociólogo poderá ir a eles em busca do conceito de Homem ou da ideologia implícita; um lingüista enfocará a estrutura discursiva; um psicanalista poderá ir em busca de mitos, de espelhos, de vínculos; um psicolingüista poderá estar mais interessado no uso de estruturas denotativas de saber, de poder, de fazer. Cada um terá de recorrer a procedimentos metodologicamente distintos (Henry, 1977; Pruett, 1986; Schellenberg, 1963).

Além disso, como em algumas destas ciências a metodologia está mais desenvolvida do que em outras, uns se restringirão a uma análise do explícito e implícito a nível qualitativo, de acordo com a ótica do pesquisador, outros farão estudos quantitativos mais sofisticados, outros ainda, chegarão a fundir análises qualitativas e quantitativas. Mas todos estarão fazendo pesquisa documental, no sentido em que da análise das informações neles contidas é que poderão surgir as respostas às questões de pesquisa (objetivos ou hipóteses).

Certamente, um bom levantamento bibliográfico poderá ser de valia não apenas na definição do que pesquisar, mas de que suporte documental usar e dos procedimentos de análise a serem empregados. Entretanto, ele não é mais do que parte da tarefa de pesquisar, assim como é parte da pesquisa documental. É muito mais rica e complexa no que tange ao nível de análise documental, ao uso da informação contida na documentação, no uso dos princípios básicos da própria ciência.

Um exemplo de pesquisa documental é a conduzida por Fletcher (1988), que analisou os prontuários médicos de 11.069 trabalhadores da indústria de aço na Inglaterra, de 1946 a 1965, acompanhando-os até a morte, que ocorreu a intervalos variáveis, até 1983. Encontrou número significativo de mortos por vários tipos de câncer e outras doenças respiratórias nos que ficaram expostos em excesso à área de fundição, não parecendo haver diferenças significativas ao longo do período estudado. Também a região geográfica onde se localizava a empresa não se mostrou relevante.

Uma outra pesquisa documental tendo por base correspondência (publicada e não-publicada), artigos, gravações e outras fontes primárias, no período de 1938 a 1948 foi realizada por Hodes (1983), com o intuito de descrever a atuação de duas sociedades científicas (**American Association of Scientific Workers** e **Federation of American Scientists**), quanto à educação do público e à influência na legislação concernente à energia nuclear, isto é, verificar o envolvimento dos cientistas em questões sociais.

Uma modalidade especial de pesquisa documental é a que se denomina Bibliográfica⁴, a qual será objeto de atenção no item seguinte.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica é um tipo especial de pesquisa documental que, como o nome indica, tem por suporte da

(4) Embora alguns autores considerem como sinônimos pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, revisão da literatura, há bases seguras para discriminá-las pelo processo de pesquisa, (Barroa & Lehfeld, 1986; Castro, 1977).

informação o documento bibliográfico. Compreende a busca e a análise sistemática da informação, contida em um acervo documental bibliográfico, cujos parâmetros são cuidadosamente especificados e segue procedimentos adequados aos objetivos e norteadores da mesma.

De acordo com os objetivos da pesquisa, no item relativo ao material, o pesquisador deve especificar a fonte, os parâmetros temporais, o marco inicial e o final, a periodicidade e a continuidade do suporte informacional que constitui o objeto da pesquisa. Na descrição do procedimento deve especificar o nível de análise, como foi feita a recuperação documental, que informações foram usadas, como procedeu à análise, que cuidados foram tomados quanto à redução de possíveis distorções, ou seja, tudo que viabilize a réplica da pesquisa usando o mesmo ou outro tipo de suporte bibliográfico.

Por exemplo, um pesquisador poderá interessar-se em fazer um estudo da **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. Entre os objetivos que poderão ser definidos para esta pesquisa hipotética, ou outras que venham a ser planejadas, poderão estar objetivos tais como: temática ou assuntos tratados, tipos de técnicas cirúrgicas enfocadas, contribuição relativa das várias universidades e instituições, estrutura do discurso, tipos de pesquisas relatadas, ou análise da bibliografia usada como apoio informacional nos vários artigos. Poderá, uma vez definido o ou os objetivos, estabelecer um parâmetro de tempo, (por exemplo, os 15 primeiros anos da revista). A seguir definirá as categorias de análise e conduzirá a mesma. Outro pesquisador, a partir do mesmo suporte bibliográfico, poderá conduzir um outro trabalho, com objetivos diferentes (por exemplo, focar a estrutura dos resumos). Um terceiro poderá optar por comparar os temas publicados no referido periódico com os que são enfocados na **Revista Brasileira de Cirurgia**.

Estes trabalhos permitem a recuperação de caráter histórico feita de forma sistemática, viabilizam a obtenção de dados de forma a permitir comparações no tempo e no espaço. Além disso, possibilitam comparar fontes documentais distintas. No que tange ao pesquisador, constituem também base para definir temas e objetivos de pesquisa.

Por exemplo, Witter e Witter (1985) realizaram uma pesquisa bibliográfica tendo por documentos os **Dissertation**

Abstracts International (DAI) e os **Catálogos da CAPES**, tendo por parâmetros neste último caso, período de 1957 a 1978 e, no primeiro, de 1975 a 1980, com o objetivo de verificar os temas mais pesquisados e as instituições em que as defesas foram realizadas. Verificaram "uma tendência dos pesquisadores de arquitetura para concentrar seus esforços na área de história, vindo a seguir planejamento" (p. 37), bem como maior homogeneidade na produção dos EUA. No Brasil, apenas alguns centros apresentaram produção apreciável nesta área é (USP com 33,55%, UnB com 24,44% e Universidade Federal de Minas Gerais com 20,00%).

A pesquisa bibliográfica pode ter por suporte da informação a produção científica de um dado autor. Neste caso, além da obra **do** ou **dos** autores estudados, ao levantar a bibliografia, o pesquisador deverá buscar trabalhos anteriores focalizando a referida produção.

Smith (1983) realizou uma análise detalhada das obras de Tolman, Hull e Skinner

Seu objetivo foi analisar se havia sustentação para a crença amplamente difundida de que estes behavioristas derivaram ou assumiram em seus trabalhos a lógica da filosofia positivista. Concluiu que: "(1) cada um deles teve contato significativo com os proponentes do positivismo lógico; mas (2) suas simpatias em relação ao positivismo lógico eram muito limitadas, restringindo-se aos aspectos aos quais eles próprios haviam chegado independentemente; (3) os métodos que supostamente eles importaram do positivismo lógico foram realmente derivados de suas próprias concepções engenhosas sobre o conhecimento e, (4) cada um dos principais neobehavioristas desenvolveu e adotou uma epistemologia comportamental que, longe de se apoiar nos pressupostos do positivismo lógico, realmente conflitou honestamente com o antipsicologismo que foi a pedra fundamental do positivismo lógico. Sugere que o mito da aliança entre behaviorismo e positivismo lógico surgiu de interpretações negligentes de reconstruções filosóficas tomadas como conclusões históricas... o antipsicologismo do positivismo lógico é um impedimento desnecessário para a compreensão completa do fenômeno do conhecimento" (p. 1900A).

A pesquisa bibliográfica pode ser distinguida das demais pesquisas documentais por sua especificidade quanto ao

para recuperar o que precisa. A pesquisa documental inclui todo o processo de pesquisa, da seleção dos temas à publicação, passando pela busca da informação e revisão da literatura. Conseqüentemente, dela resulta um produto: relatório de pesquisa. A pesquisa bibliográfica é um tipo especial de pesquisa documental. Portanto, também deve resultar dela um produto similar, ou seja, um relato de pesquisa.

Tanto da pesquisa documental como da bibliográfica devem emergir conhecimentos novos, enquanto que da revisão da literatura resulta uma síntese, uma análise do saber já instituído.

Finalizando, pode-se dizer que há diferenças marcantes e sutis que permitem distinguir as expressões usadas no título deste trabalho, mas há também uma transvariação entre os conteúdos semânticos que elas encerram.

SUMMARY

BIBLIOGRAPHIC RESEARCH, DOCUMENTAL RESEARCH AND SEARCH OF INFORMATION

The information's search is a basic behavior associated with all the professional activity of the scientist. The documental research concentrate the scientist effort on any type of documentation (primary or secondary) using certain techniques to do the analysis. The bibliographic research is a specific kind of documental research.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, V. L. A. R. do Restabelecimento do Repertório Verbal Funcional: estudo longitudinal de um adulto com afasia. Dissertação de Mestrado, IPUSP, São Paulo, 1980.

_____ Afasia: problemas conceituais e de terminologia. *Estudos de Psicologia*. 1987, 4(2): 5-41.

BAILEY, J. H.; DONAVAN, T. E. e PRESTON, J. D. The dimensional accuracy of improved dental stone, silverplated. and epoxy resin die materials. *Journal of prothetic dentistry*, 1988, 59(3): 307-10.

- BARROA, A. J. P. de e LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia: um guia para iniciação científica.** São Paulo, McGrawhill, 1986.
- CASTRO, C. de M. **A prática da pesquisa.** São Paulo, McGraw-Hill, 1977.
- CASTRO, L. de P. **Mecanismos de defesa da mucosa gastro-duodenal: uma visão atual.** *Revista da Associação Médica Brasileira (AMB)*, 1988, 34(1): 5-13.
- CAVALCANTE, E. **Ensino Supletivo: inteligibilidade de textos e atitudes de profissionais e alunos.** Dissertação de mestrado apresentada na UFPb, João Pessoa, 1980.
- _____ **Adequação de texto: inteligibilidade.** In: G. P. Witter e E.C.P. **Dália Educação de adultos: textos e pesquisas.** Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.
- CHAVES, L.; CECEAU, M. A. e MAGALHÃES, H. G. A. **mastoplastia em "L" — Um novo desenho.** *Revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.* 1988, 3(1): 40-48.
- CONWAY, J. A. and McKELVEY, T. V. **The Role of the relevant literature: A continuous Process.** *The Journal of Educational Research*, 1970, 63(9): 407-417.
- FLETCHER, A. C. **The mortality of steel foundry workers: a cohort study.** *Dissertation Abstracts International*, 1988, 49(1): 85-86B.
- GIACOMETTI, M. M. **Motivação e busca da informação: comportamento de docentes/pesquisadores da Universidade de Mato Grosso do Sul.** Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Biblioteconomia, PUCCAMP, Campinas, 1989.
- HENRY, L. **Técnicas de análise em demografia histórica.** Tradução do original, sem especificação de origem e data, por A. P. Balhana e J. A. Cardoso. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1977.
- HEXTER, J. H. **Doing history.** Bloomington — indiana University Press, 1971.
- HODES, E. **Precedents for social responsibility among scientists: The American Association of Scientific Workers and the Federation of American Scientists.**

Dissertation Abstracts Internacional, 1983, 44(5): 1554A.

MELO, S. P. da S. Tarefas de Desenvolvimento do Adulto e sua Perspectiva de tempo. Dissertação de mestrado, Centro de Educação, UFPb, João Pessoa, 1981.

_____ **Tarefas do Adulto: o caminhar para a aposentadoria.** In G. P. Witter e E. C. P. Dália – **Educação de Adultos: textos e pesquisas.** Rio de Janeiro, Achiamé, 1983.

MIES, S.; PEREIRA, M. de B.; ORLANDO, C. D.; SETTE, M. e RAIS, S. Propanol na prevenção da recidiva de hemorragia digestiva em pacientes com esquistossomose nepates-plênica. **Revista da Associação Médica Brasileira, 1988, 34(1): 24-28.**

MOORE, D. W.; READENCE, J. E. e RICKELMAN, R. J. **Prereading activities for content area: reading and learning.** Newark, Delaware: International Reading Association, 1989.

OAKHILL, J. e GARNHAM, A. **Becoming a skilled reader.** London: Basil – Blackwell, 1988.

PANET, C. de F. **Expectativas discentes quanto a uma Biblioteca Pública Infantil em João Pessoa.** Dissertação de Mestrado, Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPb, João Pessoa, 1982.

_____ **Implantação e funcionamento de bibliotecas infanto-juvenil.** João Pessoa, Ed. Universitária – UFPb, 1988.

PETERSON, L. e HARTMANN, D. P. Brief Discussion. A Neglected Literature and An Aphorism. **Journal of Applied Behavior Analysis, 1975, 8(2): 231-232.**

PRUETT, N. J. **Scientific and Technical Libraries,** New York: Academic Press, Inc., 1986.

SALAZAR, M. La investigacion documental como estrategia metodológica. **Revista de investigación Educacional, 1977, 8(18): 67-72.**

SCHELLENBERG, T. R. **Documentos públicos e privados: arranjo e descrição.** Tradução do Inglês, sem data, por M.

- A. Wanderley 2ª ed., Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980 (1ª ed., Bras. 1963).
- SMITH, L. D. Behaviorism and logical positivism: a revised account of the alliance. *Dissertation Abstracts international*, 1983, 44(6): 1800A.
- STAATS, A. W. e MOS, L. P. *Annals of theoretical psychology*. New York: Plenum Press, 1984.
- WITTER, G. P. e DÁLIA, E. C. P. (org.) *Educação de Adultos: textos e pesquisas*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.
- WITTER, G. P. e WITTER, E. *Pesquisa em arquitetura: uma perspectiva através de obras de referência*. *Ciência e Cultura*, 1985, 37(1): 32-38.